

## CURSO DE NOÇÕES BÁSICAS DE CUIDADOS NA SAÚDE DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE FUTUROS PEDAGOGOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZA NUNES DIAS<sup>1</sup>; ANA CLARA LEIVAS MAIA<sup>2</sup>; JORDANA HERES DA COSTA<sup>3</sup>; DIANA CECAGNO<sup>4</sup>; DEISI CARDOSO SOARES<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luisa.nunesdias@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – analeivasmaiaufpel@gmail.com*

<sup>3</sup>*niversidade Federal de Pelotas – jordanahaerres@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – dcecagno@ufpel.edu.br*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A atuação de educadores na educação infantil, vai além da mediação do processo de aprendizagem, envolve também o cuidado integral com as crianças, especialmente na primeira infância, etapa marcada por intensos processos de desenvolvimento e maior vulnerabilidade. Portanto, neste contexto a promoção da segurança e prevenção de acidentes tornam-se parte essencial do cotidiano escolar. Segundo Possuelo *et al.* (2022), o termo acidente é definido como um acontecimento independente da vontade humana, desencadeado pela ação repentina e rápida de uma causa externa, produtora ou não de lesão corporal e/ou mental.

No Brasil, dados do Ministério da Saúde indicam que, entre 2020 e 2021, ocorreram 1.616 óbitos de crianças de 0 a 14 anos devido a acidentes domésticos, sendo 792 em 2020 e 824 em 2021 (Brasil, 2022). A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) ressalta que quedas, afogamentos, sufocamentos e intoxicações estão entre os principais acidentes fatais com crianças e que cerca de 90% desses casos poderiam ser evitados com medidas simples de prevenção (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020).

Na perspectiva da proteção integral da criança, é fundamental que os educadores estejam capacitados não apenas para reconhecer os sinais de perigo, mas também para agir diante de situações de urgência e emergência, visto que, desde o ano de 2017 foi instituída a Lei nº 13.722 (Lei Lucas), que torna obrigatório que professores e funcionários de estabelecimentos públicos ou privados de educação básica e recreação infantil, recebam anualmente uma capacitação básica em primeiros socorros (Brasil, 2018).

A intersectorialidade entre saúde e educação se mostra estratégica na construção de um ambiente seguro e promotor de desenvolvimento. A escola é, portanto, um espaço privilegiado para a construção de práticas de cuidado. Nesse sentido, o Programa Saúde na Escola (PSE) destaca-se como uma política pública que fortalece essa articulação entre os setores por meio de ações integradas de promoção da saúde no contexto escolar (Pereira *et al.*, 2022).

Dante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização de um curso para alunos da graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com foco em cuidados com a saúde da criança e noções básicas de primeiros socorros no contexto da educação formal. A proposta busca contribuir para a formação de educadores mais preparados para

lidar com situações emergenciais e para promover, de forma intersetorial, a saúde e o bem-estar na infância.

## 2. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Promoção à Saúde na Primeira Infância (PSPI), vinculado à Faculdade de Enfermagem(FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como objetivo desenvolver ações educativas voltadas à saúde no contexto escolar, contemplando profissionais da educação, crianças e seus cuidadores. As atividades são planejadas a partir das necessidades identificadas por educadores que atuam nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) do município de Pelotas, o que permite que as intervenções sejam adaptadas às realidades e demandas específicas de cada ambiente escolar (Soares *et al.*, 2020).

Com o objetivo de integrar saberes entre as áreas da saúde e da educação e qualificar a atuação dos futuros pedagogos no cuidado com a infância, especialmente no reconhecimento de sinais de risco, prevenção de agravos e condutas em situações de urgência e emergência no ambiente escolar, desenvolveu-se o curso "Noções Básicas de Cuidados na Saúde das Crianças nos Espaços de Educação Formal", uma parceria dos cursos de Enfermagem e Pedagogia da UFPel.

Com carga horária total prevista de 20 horas, o curso foi organizado em três aulas teóricas e duas práticas, que aconteceram entre os meses de junho a agosto. As atividades teóricas foram organizadas na plataforma e-projeto, as aulas síncronas ocorreram na plataforma de Webconferências UFPEL e as práticas no laboratório Materno Infantil de simulação das práticas de enfermagem na FEn.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O ambiente escolar é parte do cotidiano das crianças, assim como brincar, explorar os espaços e até mesmo desafiar às regras, faz parte do desenvolvimento infantil (De Moura, 2021).

Dessa forma, a escola constitui-se em um ambiente potencialmente propício à ocorrência de acidentes, nos quais as crianças tendem a ser as principais vítimas e os professores, os responsáveis pela prestação do atendimento inicial. Tal contexto evidencia a importância de capacitar adequadamente esses profissionais para a atuação em situações emergenciais (De Oliveira *et al.*, 2025).

A parceria para realização da atividade partiu do contato de docentes da Faculdade de Educação com o PSPI, após reuniões de alinhamento foi proposto um projeto de ensino registrado no Sistema Integrado de Gestão=Cobalto e disponibilizado na plataforma e-projeto, para oferta do curso de aperfeiçoamento. Após algumas conversas foi constatado a necessidade de fornecer subsídios teóricos e práticos aos futuros professores para atuar na prevenção de acidentes e na prestação de primeiros socorros em situações de urgência no contexto escolar. Esta ação pode contribuir para a formação de professores mais preparados para enfrentar desafios reais do ambiente escolar com segurança e consciência. Além disso, pode promover a troca interdisciplinar entre saúde e educação, enriquecendo a formação acadêmica de ambos os cursos.

A primeira atividade teórica contou com a presença de 39 alunos da pedagogia, os temas abordados foram o cuidado integral à criança, com ênfase

na intersetorialidade, o uso da caderneta da criança e agravos prevalentes na infância, sendo apresentada por uma das coordenadoras do PSPI, com duração de 1 hora.

A segunda atividade teórica teve a presença 35 alunos da pedagogia, os temas abordados foram ambiente seguro, montagem de kit de primeiros socorros e condutas em situações de urgência e emergência: engasgo, ferimentos, cortes e sangramentos, corpos estranhos na pele, olhos, ouvidos e nariz, sangramento nasal e dentário, febre, desmaios e choque elétrico, foi apresentado por 6 extensionistas, com duração de 1 hora e 30 minutos.

A terceira atividade teórica teve a presença de 26 alunos da pedagogia e os temas abordados foram traumatismo por queda, fraturas e torções, convulsão, queimadura, afogamento, ressuscitação cardiopulmonar, intoxicações e envenenamento e mordidas de animais e picadas de insetos, sendo apresentado por 10 extensionistas, com duração de 1 hora.

Na etapa de capacitação prática no laboratório, os participantes puderam simular um atendimento, orientados pelos professores e alunos extensionistas, fato que possibilitou esclarecer dúvidas e executar as condutas aprendidas na parte teórica do curso. Foram organizados três horários distintos, com duração de uma hora cada, a fim de garantir que todos tivessem a oportunidade de praticar condutas em situações de engasgo, convulsões, reanimação cardiopulmonar e imobilizações. Ao todo, os três horários contaram com a participação de 33 alunos.

Ao término das etapas do curso foi disponibilizado um formulário de avaliação, por meio de link no *Google forms*. Até o dia 27 de agosto, foram obtidas 14 respostas. A análise dos dados revelou que mais de 90% dos participantes declararam-se muito satisfeitos com as atividades teóricas e relataram ter estabelecido relação entre os conteúdos teóricos e as práticas desenvolvidas, o que contribuiu para a sensação de preparo frente às situações apresentadas. Constatou-se ainda, que 85% consideraram o conteúdo claro e de fácil compreensão e todos avaliaram o desempenho dos extensionistas como excelente. No que se refere aos temas considerados mais relevantes, a maioria dos participantes destacou a manobra de desengasgo e as diferentes formas de abordagem no atendimento à população, conforme relato da participante:

Um dos aprendizados mais relevantes é a importância de observar a forma correta de executar cada técnica e compreender as diferenças entre bebês, crianças pequenas, crianças maiores, jovens, adultos e idosos, evitando aplicar a mesma técnica para todos.

Assim, destaca-se a importância das orientações sobre cuidados de saúde em geral e primeiros socorros especificamente na primeira infância, de forma que a educação em saúde se faça presente por meio de capacitações em suporte básico de vida (SBV), palestras e simulações realísticas, tornando o leigo apto a agir, salvar vidas e multiplicar saberes (Correia, 2024).

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

A iniciativa possibilitou aos futuros professores e enfermeiros compreender a relevância da intersetorialidade entre as áreas da saúde e da educação, evidenciando que uma atuação rápida e segura em situações de emergência pode ser determinante para o desfecho final. Além disso, as atividades contribuíram para o fortalecimento de competências práticas passíveis de aplicação em contextos escolares.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Ministério alerta para prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças.** Brasília, 2022.

BRASIL. Lei n° 13.722 de 04 de outubro de 2018. Dispõe sobre a capacitação de professores e colaboradores das escolas em técnicas de primeiros socorros. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2018.

CORREIA, L. F. R.; et al. A importância do ensino e aprendizagem de técnicas de primeiros socorros para leigos: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 16, e11605, 2024.

DE MOURA, J. S. G.; et al. Primeiros socorros nas escolas: uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Educação Contemporânea**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 72-85, 2021.

DE OLIVEIRA, M. P.; et al. O conhecimento dos professores do ensino infantil e fundamental sobre os primeiros socorros. **Rev. Enferm. Atenção à Saúde**, Minas Gerais, 15(1):e20257147, 2025.

PEREIRA, F. M.; et al. Programa Saúde na Escola: aspectos históricos da saúde do escolar e reflexões sobre a intersetorialidade. **Revista Sustinere**, v. 10, n. 1, p. 294–307, 2022. m

POSSUELO, L. G., et al. **Primeiros socorros na educação infantil** [recurso eletrônico]. 1. ed., Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022.

SOARES, D.C et al. Capítulo - **Tecnologia de Informação e Comunicação como ferramenta para promoção à saúde na primeira infância em tempos de distanciamento social**. In : MICHELON, A.R.B; BANDEIRA, A.R.; LIMA, P.G.; ZIMMERMANN, L.S.D (org.). Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia [recurso eletrônico], 2020. p. 266-279.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Os acidentes são evitáveis e na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa! Manual de orientação.** Departamento Científico de Segurança, 2020.